

Vereadores dizem que assassinato foi para intimidar

Chefe dos camelôs teria sido morto como aviso a possíveis testemunhas

Luis Henrique Amaral

• SÃO PAULO. O assassinato do líder dos camelôs Gilberto Monteiro Silva teve como objetivo intimidar novas testemunhas que poderiam depor sobre as denúncias de corrupção feitas por Nicéa Pitta. Essa afirmação era feita ontem pelos vereadores da oposição nos corredores da Câmara de São Paulo.

O líder do PT, José Eduardo Martins Cardozo, que presidiu a CPI da Máfia dos Fiscais, fez um discurso emocionado sobre o assassinato:

—Não há dúvida de que foi a máfia dos fiscais que assassinou o Gilberto. Mas eles não vão nos intimidar. Iremos até o fim nas investigações — prometeu Cardozo.

Líderes da bancada governista estavam mais cautelosos.

—Vamos aguardar as investigações para sabermos quais foram os reais motivos do assassinato — disse o vereador Wadih Mutran (PPB), principal líder do prefeito Celso Pitta.

Vereador diz que assassinato foi uma advertência

Em seu discurso, Martins Cardozo afirmou que o assassinato do camelô foi um “aviso” e que faz parte da “reação” dos grupos envolvidos em corrupção na Prefeitura. O vereador afirmou, ainda, ter informações de que nos próximos dias serão feitas denúncias de corrupção contra vereadores da oposição.

— Sabemos que estão sendo plantadas nos jornais denúncias para colocar os vereadores comprometidos com a honestidade na mesma vala comum dos corruptos— disse Cardozo, sem adiantar quem estaria por trás das denúncias.

Por sua vez, o presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de São Paulo, deputado Renato Simões (PT), afirmou que a morte de Gilberto Monteiro da Silva é um atestado da inoperância do sistema de proteção à testemunha. Segundo ele, o camelô já pedira proteção policial e não fora atendido. Para Simões, esse tipo de caso pode reduzir o número de pessoas que se dispõem a ajudar a Justiça. ■